

Building the way

O *SAGRADO* NAS LETRAS DOS HINOS DO SANTO CRUZEIRO:
EFEITOS E PRODUÇÕES DE SENTIDOS NO DISCURSO
SOCIORRELIGIOSO DE MESTRE IRINEU

*THE SACRED IN THE LYRICS OF THE SANTO CRUZEIRO HYMNS:
EFFECTS AND PRODUCTIONS OF MEANINGS IN THE
SOCIO-RELIGIOUS DISCOURSE OF MESTRE IRINEU*

Shelton Lima de Souza¹ 

Sandra Mara Souza de Oliveira Silva² 

RESUMO

Neste artigo, objetivamos descrever os itens lexicais do campo semântico do *sagrado* das letras dos hinos do hinário Santo Cruzeiro e analisar como esses itens lexicais se constituem em enunciados e contribuem para a produção de identidades sociorreligiosas do discurso de Mestre Irineu na doutrina do Santo Daime. Para tanto, nos embasamos em abordagens teóricas do léxico, nos estudos culturais e na análise dialógica do discurso. O corpus de análise é o caderno de hinário Santo Cruzeiro, com 132 (cento e trinta e dois) hinos de Mestre Irineu. A análise dos dados evidenciou pontos de contato entre as dimensões verbal e extraverbal que reverberam as produções e efeitos de sentidos na dimensão social no Santo Daime que estabelecem a construção sociodiscursiva dessa prática religiosa.

PALVRAS-CHAVE: Enunciado. Sagrado. Santo Daime. Mestre Irineu.

¹Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor Associado Nível II de Estudos Linguísticos e Língua Portuguesa no Centro de Educação, Letras e Artes/CELA da Universidade Federal do Acre/UFAC.

shelton.souza@ufac.br

<http://lattes.cnpq.br/0189097197608498>

<https://orcid.org/0000-0002-4735-8531>

²Doutora em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras: Linguagem e Identidade (PPGLI/UFAC). Professora de Língua Portuguesa na Secretaria de Educação do Estado do Acre.

sandramaravilha2023@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/2066219871723851>

<https://orcid.org/0000-0001-9762-4116>

Building the way

ABSTRACT

In this paper, we aim to describe the lexical items of the semantic field of the sacred in the lyrics of the hymns of the Santo Cruzeiro hymnal and analyze how these lexical items constitute statements and contribute to the production of socio-religious identities in Mestre Irineu's discourse in the Santo Daime doctrine. To this end, we base ourselves on theoretical approaches to the lexicon, cultural studies and dialogic discourse analysis. The corpus of analysis is the Santo Cruzeiro hymnal notebook, with 132 (one hundred and thirty-two) hymns by Mestre Irineu. Data analysis highlighted points of contact between the verbal and extraverbal dimensions that reverberate the productions and effects of meanings in the social dimension in Santo Daime that establishes the socio-discursive construction of this religious practice.

KEYWORDS: Utterance; Sacred; Daime Saint; Irineu Master.

Considerações iniciais

Objetivamos, neste artigo, analisar os itens lexicais do campo semântico do sagrado das letras dos hinos do hinário Santo Cruzeiro e analisar como esses itens lexicais, em meio às práticas sociais e discursivas, adquirem sentidos específicos e se constituem em enunciados, contribuindo para a produção de identidade sociorreligiosa dos participantes do Centro Rainha da Floresta (CRF) que se constitui sob a influência dos preceitos de Mestre Irineu Serra.

A concepção de sagrado constituída, a partir dos sentidos das palavras nas letras dos hinos do Santo Cruzeiro ocorre mediante o sistema de representação linguístico articulado concomitantemente com as influências do meio social em que as atividades culturais são desenvolvidas. É a partir desse contexto de uso concreto da linguagem que os estudos do círculo de Bakhtin se configuram como base da pesquisa que deu origem a este trabalho, já que as letras dos hinos são gêneros do discurso, que, na acepção bakhtiniana, são recursos que os homens utilizam para se comunicarem. Segundo Bakhtin (2016), ao se comunicarem, os homens dialogam entre si e com o mundo “real” e/ou fictício e nesse contexto as palavras funcionam como enunciados, que dentro dessa trama discursiva já nascem como respostas e assim se reverberam em um circuito dialógico que Bakhtin denomina dialogismo.

Building the way

Nesse sentido, as letras dos hinos do hinário Santo Cruzeiro são gêneros do discurso por meio dos quais se produzem ideias como a do sagrado, que constitui o discurso sociorreligioso da doutrina do Santo Daime. A doutrina foi instituída por Raimundo Irineu Serra e outros atores sociais, cujas contribuições foram fundamentais para a construção do discurso sociorreligioso que faz existir o que é chamado de Império Juramidã. O nome Juramidã, assim como outros nomes, tais como: Deus, Jesus Cristo Redentor, Virgem da Conceição, São José, São João, Rainha da Floresta, formam o discurso sociorreligioso da Doutrina do Santo Daime no espaço CRF, localizado na cidade de Rio Branco/Acre³.

Raimundo Irineu Serra posicionou-se como líder de uma comunidade de pessoas que desenvolveram atividades religiosas e criaram uma doutrina específica na Amazônia acreana. Nesse circuito dialógico, em que a articulação da palavra faz existir, discursivamente, coisas, objetos, entidades, processos é que Raimundo Irineu Serra passa à categoria de Mestre, Imperador e General Juramidã — nomes esses que funcionam para designar um ente que existe no mundo “real” e que uma vez designado passa a existir no âmbito do discurso. O ato de designar, no aporte da Lexicologia, significa articular os mecanismos linguísticos concomitantemente com os fatores socioculturais. Ou seja, designar significa dar sentido a algo, alguma coisa e/ou alguém.

Nesse sentido, o ato de significar incide em um processo cognitivo em que o sentido é o produto de um processo mental, de modo que as terminologias designam e significam expressões de ideias distintas. No caso dos nomes Mestre Irineu, General Juramidã e Padrinho Irineu, eles provêm do dialogismo concordante entre os atores sociais, que, em acordo tácito, foram associando ideias a palavras para formar conceitos. Assim foram cunhadas as expressões nominais *Doutrina do Santo Daime*, *Bebida Sagrada Santo Daime* ou simplesmente *Santo Daime*, que é o sacramento da doutrina de Mestre Irineu.

Ante o contexto dialógico explicitado, a análise dos dados deste trabalho se dá por meio da proposta teórico-metodológica de análise dialógica do discurso de Bakhtin (2016) e Volóchinov (2017), em diálogo com abordagens dos estudos culturais e com os estudos do léxico. A referida proposta teórico-metodológica incide em ponderar acerca das formas e dos tipos de interação dialógica em situação concreta de uso da linguagem, além de identificar e analisar os pontos de contato que interligam as especificidades verbais com as especificidades socioculturais

³ De acordo com Silva; Souza (2024), o enunciado Juramidã compõe uma rede discursiva que constrói as perspectivas teológicas do Santo Daime: “Juramidã, Chefe Império Juramidã ou velho Juruamidã são enunciados construídos na rede discursiva da doutrina do Santo Daime sob um processo de criação motivado pela necessidade de negociar identidades de sujeitos na produção de religiosidades nos contextos de religiões daimitas” (Silva; Souza, 2024, p. 343).

Building the way

produzidas pelos usuários da língua — especificamente, os interagentes do CRF, revisando as formas linguístico-enunciativas a partir do fomento comunicativo cotidiano.

Para identificar a dinâmica dos componentes linguístico-discursivos que regem o sistema de representação e geram a força socioidentitária dos enunciados que constroem a ideia de sagrado no hinário Santo Cruzeiro, operacionalizamos a interface entre três campos do conhecimento: Estudos do Léxico, estudos culturais e Estudos do Discurso, em que a lexicologia dá aparato teórico para se estudar a palavra enquanto entidade principal, no que tange à produtividade e criatividade lexical.

Os estudos culturais fornecem arcabouço teórico para se estudar como o meio sociocultural influencia a produção de sentidos que culmina na produção de identidades. Os Estudos do Discurso fornecem aporte teórico para se estudar a relação do sujeito usuário da língua com os simbolismos atrelados aos discursos em geral — considerando que o sujeito esteja situado em um dado tempo histórico e lugar social e que, a partir de suas perspectivas, produzem sentidos no ato de produzir e interpretar textos (escritos e/ou orais), constituindo-se sujeito, uma vez que toma a palavra e se posiciona no mundo.

As potencialidades criativas da palavra

As **palavras** que eu disser
Aqui perante a este poder
Estão **escritas** no astral
Para todo mundo ver
(Mestre Irineu)

A epígrafe é um excerto do hino 78 do hinário Santo Cruzeiro, cujo título é *Das virtudes*. A composição representa a relevância da palavra enquanto entidade sagrada da qual emana a sabedoria produzida nas atividades socioculturais da doutrina do Santo Daime. O teor sagrado que a palavra assume nas práticas religiosas está estreitamente atrelado ao saber produzido por um povo. Segundo Hampaté-Bâ (2010, p. 168-169), o conhecimento construído por um povo se constitui em força oculta que anima a atividade humana como se fosse uma centelha de fogo que ilumina e nutre de energia vital uma comunidade. Para esse autor, o sagrado emana das potencialidades criadoras da palavra, sobretudo, a palavra falada que quando proferida faz existir o que não existia outrora.

No excerto, apresentado como epígrafe, há indício de posicionamento de Mestre Irineu em relação à força instituidora do discurso, em que se ressalta a potencialidade da palavra falada em que o

Building the way

emprego da primeira pessoa do discurso “eu” produz uma representatividade, uma vez que esse pronome amalgama a representatividade de sua pessoa (a do mestre) à palavra proferida, o que se configura em plena demonstração de destreza na articulação das potencialidades criadoras da palavra.

No fomento das práticas sociais e discursivas, os posicionamentos são inevitáveis, uma vez que, na perspectiva bakhtiniana, os interlocutores interpelados pelos discursos do dia a dia posicionam-se ante a tais interpelações, ainda que não os explicitem. Então, as relações sociais e discursivas requerem que o sujeito se posicione. Nesse contexto, a articulação da palavra falada culmina no que Hall (2003) denomina de deslocamento, em que se destaca a relevância das culturas na cena política contemporânea, entendendo o deslocamento como uma tomada de posição que ganha força nas tensões das práticas sociocultural-discursivas.

Para Hall (2003), o deslocamento incide na forma não reducionista de pensar, de interagir com as forças ideológicas oriundas das relações entre o social e o simbólico, o que culmina em posicionamento que faz eclodir as identidades culturais de uma comunidade. O simbólico, nesse contexto, coloca em cena a articulação da palavra, que traz à cena sujeito articulando as potencialidades criativas da palavra, tendo em vista que o ato de “simbolizar é a estratégia humana de associar palavras a conceitos” Biderman (2001, p. 13).

Pelo viés da Lexicologia, se estuda os pontos de contato dos aspectos verbais e extraverbais (social), o que evidencia o papel das culturas na produção de significados e sentidos adquiridos pelas palavras nos contextos e/ou situações de uso das línguas. No entanto, apesar de as culturas exercerem papel fundamental nos estudos lexicológicos, a influência das culturas na produção sentidos das palavras se dá com objetivo de conhecer as peculiaridades dos mecanismos do sistema linguístico.

Na perspectiva dos estudos culturais, a influência das culturas na produção de sentido das palavras se dá com o objetivo de se conhecer as peculiaridades do sistema de representação no que diz respeito à produção de identidades articulado pelos interagentes em situação real de uso da linguagem.

É nesse contexto de linguagem em situação real de uso que se fundamenta a análise dos dados deste estudo na análise dialógica do discurso, a partir da perspectiva bakhtiniana de que o enunciado nasce como resposta a outros enunciados regidos pela força dialógica que os interliga uns aos outros por meio de nuances contextuais e situacionais.

Building the way

Na perspectiva bakhtiniana, cada campo da atividade humana elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados (Bakhtin, 2016), justamente porque as comunidades linguísticas desenvolvem suas atividades a partir de suas respectivas especificidades socioculturais, de maneira que a transmissão do pensamento por meio das palavras se desencadeia, em cada campo da atividade humana, por meio da seleção de elementos lexicais, enunciados e recursos gramaticais, bem como, pautado pela especificidade do conteúdo e, principalmente, pela estrutura composicional. No fomento de cada campo da atividade humana, essa maneira específica de selecionar os elementos lexicais e de organizar a estrutura sintática e composicional dos textos orais e/ou escritos se configura, nos estudos da linguagem, em gêneros do discurso, produzindo um conjunto de enunciados para atender a sociabilidades específicas.

De acordo com Bakhtin (2016, p.15), ao passo que a atividade sociocultural adquire contornos outros, mais complexos, o repertório de gêneros do discurso também se expande e se diferencia, por isso são considerados “relativamente estáveis”, já que ocorre uma relativa modificação motivada pelas interpelações oriundas das práticas sociais e culturais. No viés bakhtiniano, a potencialidade dos gêneros do discurso de refletir e de refratar significados e sentidos incide na ideia de que o leitor confronta as ideias discutidas em um dado texto com as ideias de seu arcabouço intelectual, dando início ao processo interpretativo que implica transbordamentos de sentidos, em que o signo ideológico adquire contornos outros que o torna específico e diferente daquele de outrora que deu início ao processo interpretativo.

Então, quando se afirma “As palavras que eu disser aqui perante a este poder estão escritas no astral para todo mundo ver”, conforme se pode constatar na epígrafe desta seção, as palavras “disser” e “escritas” concomitantemente com as demais palavras do excerto e com os fatores situacionais e contextuais produzem a concepção de valoração da palavra falada. Por sua vez, a palavra “poder”, no contexto, confirma a força simbólica, a potencialidade criadora da palavra, uma vez que o poder se demonstra na própria capacidade de associar ideias a palavras para produzir saberes e sabedorias por meio da articulação da função metalinguística, em que se trata da linguagem por meio da própria linguagem.

O trecho citado do hinário Santo Cruzeiro e também com os fatores situacionais e contextuais exemplifica como a simbolização funciona como recursos de deslocamentos em que ocorre a reciprocidade na produção de cultura e conhecimento/saberes, visto que “os discursos e os sistemas de representação constroem os lugares a partir dos quais os

Building the way

indivíduos podem se posicionar e a partir dos quais podem falar” (Woodward, 2014, p. 18).

Os nomes dos hinos e do hinário na construção do sagrado no discurso de mestre irineu

De longe, eu venho de longe
Das ondas do mar **sagrado**
Para eu conhecer os poderes
Da floresta e Deus amar
(Mestre Irineu)

O hinário Santo Cruzeiro é constituído por 132 (cento e trinta e dois) hinos, os quais foram numerados de acordo com uma ordem estabelecida pelas pessoas responsáveis por transcrevê-los. No caderno de hinário, o registro escrito segue a ordem numérica crescente dos 132 (cento e trinta e dois) hinos que constituem o Santo Cruzeiro em que estão configurados os elementos que constituem a doutrina de Mestre Irineu. A numeração desses textos é destacada no hino 52, intitulado *A Febre do Amor*, na quarta e última estrofe em destaque:

Completei o meu Cruzeiro
Com **cento e trinta e duas** flores
Se tiver alguma a mais
Vós acrescente o meu amor
(Mestre Irineu)

De acordo com Jaccoud (1992), o hinário Santo Cruzeiro foi se constituindo à medida que os trabalhos religiosos progrediam. Nesse sentido, o próprio Mestre Irineu designou que os hinos 29 e 30 fossem destacados para a abertura do hinário. A concepção de sagrado no hinário Santo Cruzeiro se dá desde a sua titulação. O nome Santo de Santo Cruzeiro remete ao sagrado, conforme Cunha (1997, p. 704) afirma: “**santo** adj. sm. ‘sagrado’ ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’ ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um dos seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’ [...]”. Em consonância com as perspectivas teológicas do Santo Daime e de acordo com o contexto em que o nome Santo Cruzeiro foi cunhado, a expressão nominal Santo Cruzeiro assume o sentido de uma coletânea sagrada de hinos, o que corrobora a proposição de Moreira; Macrae (2011, p. 23) em que se confirma que o hinário de Mestre Irineu “[...] se constitui fonte sagrada da religião por ele fundada [...]”.

Building the way

Além do nome Santo Cruzeiro, há outros títulos que juntos constroem a noção de sagrado no discurso religioso do Santo Daime. Dos 132, 21 se referem à noção de sagrado. Dentre eles, o título *A Rainha da Floresta*, que nomeia dois hinos; repetição que potencializa a representação do *sagrado* de uma religião da floresta, especificamente.

Nesse sentido, há a articulação das potencialidades criadoras da palavra para tomar posição no campo de debate, no sentido de reagir à interpelação advinda das relações sociais. Nesse sentido, o discurso religioso de Mestre Irineu se mostra como recurso de negociação de identidades em uma dinâmica marcada pelos sentidos específicos que as palavras assumem no contexto de produção dos enunciados. Dentre os títulos de hinos, a duplicação da expressão nominal *Rainha da Floresta* é a culminância do processo de uma estratégia de negociação de identidades, em que se cria a noção de sagrado por meio da evocação do valor social imbricado em palavras como *Deus, Jesus Cristo, Virgem Mãe* no intuito de negociar uma aceitação social de uma religião da floresta, de uma *Rainha da Floresta*.

A epígrafe desta seção também é exemplo da articulação do sistema de representação na negociação de identidades, no sentido de que o fragmento “eu venho de longe das ondas do mar *sagrado* para conhecer os *poderes da floresta e Deus amar*” evoca o *sagrado* por meio da noção de *divindade* atrelada ao enunciado *Deus*, pois a ideia de que uma entidade espiritual que vem “das ondas do mar *sagrado* para conhecer os poderes da floresta e Deus amar” enfatiza a floresta como pertencente a uma dimensão natural das culturas religiosas. O trecho faz alusão à *Rainha do Mar* (entidade que faz parte de religiões de matriz africana), ao referenciá-la que, no exemplo, é a entidade que vem das ondas do mar *sagrado*; por analogia, cria-se a ideia de uma entidade da floresta (*Rainha da Floresta*), por meio da transferência de valores sociais.

No que se refere à transferência de valores sociais no processo de produção de sentido por meio da articulação das palavras, Blikstein (2003, p. 60) afirma que o referente (ente ao qual se faz referência) é, discursivamente, construído, mediante a estratégia de categorizar traços positivos (meliorativos) e negativos (pejorativos) com o objetivo de diferenciá-lo dentre os vários que com ele coexistem. Assim, ao estabelecer os traços de diferenciação, concretiza-se o processo de criação das identidades desse referente, tendo em vista que o referente assume identidades, visto que possui traços específicos definidos e, ao mesmo tempo, indefinidos, já que as identidades são fluidas, moventes (Hall, 1996).

O processo de estabelecimento de traços diferenciadores que delineiam o referente é regido pela ideologia do agente que articula o

Building the way

processo de criação discursiva. Nessa dinâmica, “os traços ideológicos vão desencadear a configuração de “fôrmas” ou “corredores” semânticos por onde vão fluir as linhas básicas de significação, ou melhor, as isotopias da cultura de uma comunidade” (Blikstein, 2003, p. 60). Nesse sentido, retomando a discussão acerca da analogia entre *Rainha do Mar* e *Rainha da Floresta*, observamos que o termo *Rainha da Floresta* é regido pela marcação de traços que o associa a um referente e, ao mesmo tempo, o diferencia dos demais e, assim, a ideologia do agente que o produz promove a semiose que consolida a criação do enunciado em tela.

A trilha enunciativo-discursiva do sagrado nas letras dos hinos do santo cruzeiro

O amor eterno
eu devo *consagrar*
A lua e as estrelas
A terra e o mar
O sol lá nas alturas
Com sua luz de cristal
(Mestre Irineu)

No excerto acima, destaca-se o enunciado *consagrar* que em consonância com o enunciado *santo* funcionam como fios discursivos do hinário *Santo Cruzeiro*. Pelo viés lexicográfico, o significado etimológico do vocábulo *consagrar* advém de “*sagrar vb.* ‘consagrar, dedicar a Deus, aos deuses, ou ao serviço divino’ XVIII. Do latim *sacrãre* || *consagração* [...]” (Cunha, 1997, p. 698). Na produção cultural, as palavras assumem perfil dialógico e, ao se firmarem, adquirem sentidos que as fazem ir além dos seus próprios limites como afirma Bakhtin (2016), se configurando no que Bakhtin chama de “desenhos entonacionais” (Volóchinov, 2019, p. 124).

No processo de produção de sentido da trilha enunciativo-discursiva do hinário Santo Cruzeiro, o enunciado *consagrar* aparece 6 (seis) vezes como na terceira estrofe do hino 85, intitulado Vou Seguindo, a seguir:

“Na casa da Virgem Mãe
De Jesus Cristo Redentor
Cantamos, manos cantamos
Consagrando este amor”
(Mestre Irineu)

Apesar do destaque numérico no hinário, a representação do sagrado por meio do enunciado *consagrar* se mostra com potência identitária, porque aparecem juntas a enunciados como *Sol, Lua Estrela*,
v. 15, n. 1,

ISSNe 2237-2075

Building the way

Virgem Mãe, Deus, Amor e Floresta, o que legitima a Doutrina do Santo Daime como religião da floresta, tendo em vista que os enunciados *Sagrado, Deus* e *Virgem Mãe* consolidam a noção de religião e o enunciado *Floresta*, especificamente da estrofe “De longe, eu venho de longe das ondas do mar *sagrado* para eu conhecer os poderes da *floresta* e *Deus amar*”, faz referência ao ambiente natural em que se forma o Santo Daime.

Os enunciados *santo* e *santa* aparecem 53 vezes no hinário como ocorre na primeira estrofe do hino 56, intitulado *Santa Estrela Que Me Guia*, descrita a seguir:

“*Santa* estrela que me guia
Vós me dê a *Santa Luz*
Os três Reis do Oriente
Que visitaram Jesus”
(Mestre Irineu)

Os enunciados *Santo* e *Santa* legitimam a produção do sentido de *sagrado*, principalmente, porque estão em consonância com enunciados com potência simbólica como *Jesus, Doutrina, Luz*, o que endossa o discurso de que o *Santo Daime* é *Santa Doutrina* que irradia a *Santa Luz* que emana da floresta, evocando o *Santo Nome* de Jesus.

Além disso, para intensificar o discurso do *sagrado* do Santo Daime, relacionado ao cristianismo, o nome *Jesus* é registrado 60 vezes, compondo a trilha enunciativa-discursiva do *sagrado*, a qual é formada por 50 registros do enunciado *Divino* - 18 registros do enunciado *Divina* - 152 registros do enunciado *Mãe* (remissão à *Virgem Mãe*) - 91 registros do enunciado *Pai* (com remissão ao *Pai divino*) - 4 registros do enunciado *Natal* - 16 registros do enunciado *redentor* - 4 registros do enunciado *Salvador* - 32 registros do enunciado *Cristo* - 17 registros do enunciado *Senhor* - 7 registros do enunciado *Senhora* - 106 registros do enunciado *Deus* - 7 registros do enunciado *Celestial* - 6 registros do enunciado *Onipotente* - 31 registros do enunciado *Céu* - 15 registros do enunciado *Cruz* - 10 registros do enunciado *Criador* - dentre outros enunciados.

Essa trilha enunciativo-discursiva do *sagrado* representa o perfil identitário da Doutrina do Santo Daime, em que as práticas sociocultural-discursivas fazem emergir o *sagrado* a partir do diálogo com outros textos, principalmente com os discursos produzidos no cristianismo por meio de referências bíblicas. Não obstante, a construção socioidentitária se dê em diálogo com a Bíblia, há também enunciados que indicam a intertextualidade com as culturas dos povos originários e com as culturas africanas como se pode constatar em enunciados como *Juramidã, Tarumim, Estrela Dalva, Salomão, Soloína, Tituma, Agarrube,*

Building the way

Tituma, Juramidã, Tuperci, Tucum, Ripi, Papai Paxá, Papai Velho e Mamãe Velha, Currupiraquá, Êquior, Estrela D'água e Papai Samuel, se constituindo em uma trilha enunciativo-discursiva permeada de traços culturais múltiplos⁴.

Dentre os enunciados apresentados no parágrafo anterior, o *Tucum*, de acordo com Moreira; Macrae (2011, p 271), faz parte das culturas afro-indígena-maranhenses, que se relaciona a dois grupos de entidades espirituais denominados “família dos Légua Boji” e “família dos Currupiras”. Além disso, *Tucum* possui sentido singular, uma vez que “[...] é um símbolo rico em significados relativos ao poder sobrenatural e à magia” (Moreira; Macrae, 2011, p. 271). O sentido do enunciado *Tucum* corrobora a proposição de Bakhtin de que o enunciado nasce como resposta a outro enunciado, visto que se comunicam na rede enunciativo-dialógica de uso da linguagem. Então, a construção da noção de sagrado no discurso religioso de Mestre Irineu se dá mediante estratégias discursivas que lhes concedem poder de negociar a identidade cultural da comunidade que lidera, no sentido de que a construção da noção específica de *sagrado* incide na dinâmica de “sobrevivência social” (Bhabha, 1998)⁵.

Todos esses entrelaçamentos sociocultural-religiosos⁶, acerca dos estratos linguísticos e das peculiaridades das culturas orais como a religião do Santo Daime, endossa a proposição de que as culturas são imprescindíveis para a produção de identidades, uma vez que as palavras adquirem sentidos específicos em contextos e situações de uso da linguagem. Essa rede dialógica é constituída por fios enunciativo-discursivos que se inter-relacionam e, regidos por força ideológica, transbordam para além dos seus limites como se afirma no estudo do discurso de viés bakhtiniano.

No contexto da manifestação cultural do Santo Daime, ante o contexto de floresta e as interpelações sociais, históricas, econômicas, o

⁴ Sobre essa influência multicultural, Moreira; Macrae (2011) discutem sobre as relações culturais que permeiam a manifestação religiosa do Santo Daime. Isso se dá, segundo os autores, porque Mestre Irineu transitou por várias práticas religiosas, o que motivou a adoção de elementos do culto afro-ameríndio, do catolicismo, entre outras religiões e com as práticas religiosas da linha do astral, do domínio discursivo sociorreligioso do espiritismo.

⁵ Moreira; Macrae (2011) também discutem sobre estratos linguísticos da família linguística Tupi-guarani dentre os nomes das entidades que fazem parte do panteão do Santo Daime, tais como: *Tuperci* (filho de Deus), *Jaci* (lua), *Ripi* (curioso, pessoa, você), *Tarumim* (Mãe D'Água) e Soloína (nome de pessoa)[...].

⁶ As estratégias discursivas de deslocar os sentidos das palavras podem ser mediadas por meio das “metáforas de transformações” que, segundo Hall (2003), contribuem para explorar a interligação que existe entre os enunciados e transgredir discursos instituídos, criando valores sociais.

Building the way

agente produtor do discurso religioso do Santo Daime desloca os sentidos dos enunciados de acordo com as ideologias que incidem sobre o processo de criação do referente (ente nomeado).

Considerações finais

Neste trabalho, nos subsidiamos da análise dialógica do discurso em diálogo com os estudos culturais e estudos do léxico, porque essas abordagens teóricas se configuram como aporte teórico que se relaciona ao estudo do sujeito articulador do discurso e aos signos ideológicos no uso da linguagem. Em consonância com os estudos do discurso dialógico, os Estudos Culturais subsidiaram a análise da influência das culturas à habilidade de simbolizar e articular os sentidos das palavras para fazer erigir valores culturais, no sentido de se deslocar dos padrões sociais pré-estabelecidos.

A interface entre os estudos do discurso e os estudos culturais se dá justamente por meio da perspectiva de que a palavra enquanto entidade enunciativo-discursiva associada à natureza dialógica permite o sujeito articular os sentidos das palavras de modo a fazê-la produzir variados sentidos, produzindo identidades culturais que propiciam valores sociais por meio de metáforas de formação de ideias, de concepções, de padrões sociais etc.

Somados aos estudos do discurso e aos estudos culturais, os estudos do léxico subsidiaram a proposta de análise socioidentitária, uma vez que funciona como um olhar para se entender os mecanismos dos sistemas de representação pela perspectiva da linguística e do papel da cultura na produção de significados e de sentidos.

O estudo dos mecanismos discursivos que envolvem a produção da noção de *sagrado* nas letras dos hinos do hinário *Santo Cruzeiro* foi realizado por meio da interface entre as três supracitadas áreas do conhecimento. O hinário *Santo Cruzeiro* é o saber da doutrina discursivamente materializado. O saber que se desdobra em saberes múltiplos, já que, segundo os preceitos bakhtinianos, um determinado texto permite interpretações múltiplas.

De acordo com a discussão desenvolvida neste artigo, a noção de *sagrado* transborda das letras dos hinos do hinário *Santo Cruzeiro*, incluindo os nomes de cada hino e do corpo do texto, em que os enunciados, em diálogo pleno uns com os outros, são articulados para fazer surgir uma religião da floresta, uma religião com uma “corte celestial” que singulariza uma manifestação cultural e religiosa permeada por várias vozes que ecoam da inter-relação de manifestações culturais e religiosas.

Building the way

O *sagrado*, nas letras dos hinos do Santo Cruzeiro, está escrito e inscrito por meio das palavras faladas/cantadas/rezadas como: *sagrado, Deus, Jesus Cristo, Virgem Maria, Divino, Redentor, Santo, Santa, Rainha da Floresta, Juramidã, Princesa Soloína, Surubina, Caboclos da linha do Tucum, Currupipiraguá*, entre outros enunciados que constituem o que se chama de Santo Daime.

Assim, o *sagrado* se manifesta no discurso do Hinário Santo Cruzeiro por meio dos enunciados que funcionam como fios condutores pelos quais correm a força criadora do enunciado que configuram o processo de construção da abordagem religiosa de Mestre Irineu, que paulatinamente se materializou nas letras de seus hinos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BHABHA, Homi k. **O local da cultura**. Tradução de Míriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 1998).

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. **Teoria linguística**. 2. ed. São Paulo; Martins Fontes, 2001.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Kaspar Hauser ou a fabricação da realidade**. São Paulo: Cultrix, 2003.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da nova fronteira da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1997.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Tradução: Adelaine La Guardia Resende et al. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HALL, Stuart. **Identidade cultural e diáspora**. *In*: Cidadania, Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1996.

HAMPATÉ BÂ, Amadou. **A tradição viva**. *In*: BRASIL. História geral da África, I: metodologia e pré-história da África. 2. ed. Brasília: Unesco, 2010.

Building the way

JACCOUD, Sebastião. **O Novo Testamento**. In: O Terceiro Testamento: um fato para a história. Editora Ltda. Goiânia, 1992.

MOREIRA, Paulo. MACRAE, Edward. **Eu venho de longe: Mestre Irineu e seus companheiros**. Salvador: EDUFBA, 2011.

SERRA, Raimundo Irineu. **Hinário Santo Cruzeiro**. Rio Branco: Coletânea de tradição oral, 1971.

SILVA, Sandra Mara Souza de Oliveira; SOUZA, Shelton Lima de. **Juramidã**. In: ALBUQUERQUE, Gerson Rodrigues de; PACHECO, Agenor Sarraf (Org.). *Uwa'Kürü: dicionário analítico*. Rio Branco: Nepan Editora; Edufac, 2024. v. 8, p. [inserir intervalo de páginas do verbete]. E-book em formato PDF. ISBN 978-65-83670-00-7 (Nepan Editora). ISBN 978-85-8236-137-5 (Edufac).

SILVA, Sandra Mara Souza de Oliveira. **Estudo sociolexical e identitário dos enunciados produzidos nas letras dos hinos cantados/rezados no Centro Rainha da Floresta**. Orientador: Shelton Lima de Souza. 2023. 245 f. Tese (Doutorado em Letras). Programa de Pós-Graduação Linguagem e Identidade – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2023.

VOLÓCHINOV, Valentin. **A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas**. Tradução: Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e a filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução: Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 1ªEd. São Paulo: Editora 34, 2017.

WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, Rio de Janeiro: vozes, 2014.

Submetido em: 18/10/2024

Aprovado em: 15/05/2025

Publicado em: 31/07/2025